

GENOTOXICIDADE DE EXTRATOS ALCÓOLICOS DE *Melissa officinallis* IN VIVO

Sandy Aparecida Mendes de Aguiar¹; Rita Luiza Peruquetti²; Marilanda Ferreira Bellini¹

¹Centro de Ciências da Saúde – Universidade do Sagrado Coração – sandymendes33@gmail.com ;
marilanda_bellini@yahoo.com

²Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – Universidade do Sagrado Coração – rita.peruquetti@usc.br

Tipo de pesquisa: Iniciação Científica Voluntária – PIVIC

Agência de Fomento: FAPESP

Área do conhecimento: Saúde – Ciências Biológicas

Melissa officinallis é uma planta medicinal muito utilizada para tratar febres, resfriados, dores de cabeça, dentre outras patologias. O presente estudo teve como objetivo avaliar a genotoxicidade dos extratos etanólicos (EE) e metanólicos (EM) de *M. officinallis* (MO) *in vivo*. Foram utilizados 24 camundongos *Swiss* machos (CEUA/ USC: 8918021216) divididos em 3 grupos: a) Controle (animais que receberam água destilada); b) EEMO (animais que receberam de extrato etanólico de MO) e c) EMMO (animais que receberam de extrato metanólico de MO). Os extratos foram administrados durante 14 dias, via gavagem (100mg/ Kg/ dia) e 15^o dia foram eutanasiados por deslocamento cervical. Após eutanásia, 10 uL de sangue foram submetidos ao teste do cometa, que consiste em lise celular, desnaturação, eletroforese alcalina de células individualizadas, seguida de neutralização, fixação e análise em microscopia de fluorescência, contando-se 150 células por animal, classificando-as de acordo com a intensidade do dano. Os resultados demonstraram que o grupo controle apresentou (média ± desvio médio) 12,675 ± 32,024 células com dano, o grupo EEMO apresentou 29,313 ± 42,781 e o grupo EMMO apresentou 30,094 ± 41,148, sendo considerada diferença estatisticamente significativa (p=0,001, teste t-Student, pareado e bicaudal) indicando atividade genotóxica dos extratos alcóolicos de *Melissa officinallis*, nas condições testadas.

Palavras-chave: Erva-cidreira. Teste do cometa. Genotoxicidade.